

Ficha descritiva do Projeto

Os territórios de montanha têm em comum a sua elevada vulnerabilidade aos riscos naturais. Para além disso, o espaço SUDOE é uma das zonas do mundo em que mais se sofrem e sofrerão os efeitos das alterações climáticas (IPCC, 2014). Ao reforçar um enfoque baseado nos riscos considerando as alterações climáticas, o projeto alinha-se com os acordos internacionais como o Quadro de Sendai para a Redução do Risco de Catástrofes e o Acordo de Paris sobre as Alterações Climáticas.

O projecto MONTCLIMA desenvolverá o primeiro quadro estratégico transnacional de prevenção e gestão de riscos naturais em zonas de montanha para o território SUDOE.

As zonas de montanha estão entre os territórios mais afetados por riscos naturais e prevê-se que estes riscos aumentem devido aos efeitos das alterações climáticas (secas mais severas, temperaturas médias mais elevadas, alterações no regime de precipitação). Estes riscos não conhecem fronteiras administrativas (por exemplo, incêndios que atravessam fronteiras de povoamentos florestais contínuos) e necessitam de uma coordenação transnacional.



Parceiros do Projeto

1. Consorcio de La Comunidad de Trabajo De Los Pirineos, CTP, España
2. Centro de Investigación Ecológica Y Aplicaciones Forestales, CREAM, España
3. Neiker-Instituto Vasco De Investigación Y Desarrollo Agrario, SA, NEIKER, España
4. Fundacion Centro de Servicios y Promoción Forestal y de su Industria de Castilla y León, CESEFOR, España
5. Instituto Politécnico de Bragança IPB, Portugal
6. Office National des Forêts, ONF France
7. Geie Forespir, FOREPIR, France
8. Centre d'Etudes et d'Expertise Sur Les Risques, l'Environnement, la Mobilité et l'Aménagement, CEREMA, France
9. Comunidade Intermunicipal Da Região De Leiria, CIMRL Portugal

Parceiros associados do projecto

1. Bodega Agrícola Labastida S.L. España
2. Asociación de Bodegas de Rioja Alavesa España
3. Junta de Castilla y León España
4. Instituto Geológico y Minero de España España
5. Instituto Universitario de Gestión Forestal Sostenible de la Universidad de Valladolid, España
6. Centre de la Propietat Forestal de la Generalitat de Catalunya España
7. Oficina Española del Cambio Climático España
8. Junta de Andalucía España
9. Service Interdépartemental pour l'Animation du Massif Central, SIDAM France
10. Alpine Convention France
11. Commissariat Général à l'Égalité des Territoires - Commissariat à l'aménagement des Pyrénées, France
12. ZASNET - Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial Portugal
13. Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes Portugal
14. Institut d'Estudis Andorrans Principado de Andorra

Orçamentos Duração

Orçamento total:
1.401.811 €

FEDER:
1.051.358 €

Início:
Julho 2019

Conclusão:
Dezembro 2021





Objetivos

O projeto tem por objetivo reforçar a resiliência dos territórios de montanha do SUDOE num quadro estratégico transnacional baseado na capitalização de projetos realizados com sucesso anteriormente sobre a prevenção e gestão de riscos naturais climáticos (incêndios, secas, inundações, cheias e erosão). O enfoque do projeto assenta nos seguintes pilares:

Objetivo estratégico 1

Capitalização de casos de sucesso de formas de governança e iniciativas práticas de prevenção e gestão de riscos naturais.

Objetivo estratégico 2

Desenho de uma metodologia para a elaboração de uma estratégia transnacional de prevenção e gestão de riscos em zonas de montanha SUDOE.

Objetivo estratégico 3

Testar o Quadro Estratégico Transnacional em territórios piloto para os riscos mencionados.

Objetivo estratégico 4

Comunicação e difusão de resultados e ferramentas.



Âmbito geográfico do projecto



Ações do Projeto



Ação 1

Capitalização da informação e elaboração de um elenco comum de referências e experiências técnicas e regulamentares

O objetivo do GT1 é capitalizar as boas práticas sobre riscos naturais em zonas de montanha, desenvolvidas, testadas e validadas em projetos anteriores, através de três tarefas complementares: a realização de um estudo sobre o estado atual das práticas com uma abordagem transnacional no espaço SUDOE (1.1); a análise da vulnerabilidade passada, presente e futura (potencial) destes territórios de montanha através de uma aplicação web que destaque a informação sobre a vulnerabilidade passada e futura relativamente aos 4 riscos em causa e melhore a gestão (1.2); e a análise técnica e jurídica da gestão de riscos na área de estudo (1.3).



Ação 2

Conceção do Quadro Estratégico Transnacional de Gestão de Riscos Naturais

O objetivo deste GT é definir conjuntamente um documento-quadro que integre recomendações operacionais e estratégicas para cada eixo, com base nos resultados obtidos no GT1 e aplicáveis às zonas de montanha do espaço SUDOE. Será um documento de base cuja implementação será colocada em prática através do GT3. Planos de Ação de prevenção e gestão dos riscos naturais (tese e desenvolvimento). O documento terá em conta as especificidades dos territórios de montanha do SUDOE a partir das experiências e conhecimentos dos parceiros e associados do projeto. O Quadro Estratégico Transnacional (A2.1) será enriquecido com os conhecimentos adquiridos através dos casos piloto do GT3, de maneira a poder ser contrastado no terreno com casos práticos e em diferentes fases de implementação.



Ação 3

Conceção e implementação de planos de acção comuns para a prevenção e gestão de riscos naturais

Serão desenvolvidos planos de ação com base no Quadro Estratégico definido em A2.1, que serão testadas em vários territórios (A3.1). Estabelecerão linhas diretrizes para melhorar a resiliência a cada risco, com especial ênfase na governança e no acompanhamento do processo. Os planos serão validados e/ou melhorados através de ensaios-piloto (A3.2).



Ação 4

Apropriação e transferibilidade

Este GT está orientado para a transferência e replicabilidade dos resultados aos atores-chave no desenho e implementação de políticas de prevenção e gestão de riscos naturais dos territórios SUDOE.

Para o efeito, propõem-se uma série de medidas específicas, que serão transferidas principalmente através de seminários temáticos e visitas no terreno aos casos-piloto.

